

TEORIA DA HISTÓRIA (HIS0251)

2026/2

Turma 1: Sextas-feiras, 19h00-22h30, PJC BT028

Turma 2: Sextas-feiras, 8h00-11h50, PJC BT 028

Prof. Dr. Arthur Alfaix Assis

arthurassis@unb.br

Este curso tem por objetivo exercitar na(o)s estudantes a capacidade de refletir teoricamente acerca da história tanto como uma forma de conhecimento quanto como um conceito que aponta para experiências, ordens de coisas e transformações no passado e no presente. Está estruturado em torno de algumas das mais importantes questões teóricas ligadas à história como ideia e como prática intelectual. A abordagem teórica é, todavia, mesclada com olhares históricos sobre a prática historiográfica e sobre a própria teoria da história. Isso quer dizer que história e teoria se interpenetram de muitas maneiras ao longo das discussões.

O curso inicia-se por (1) uma breve introdução ao multifacetado campo da teoria da história e à relação entre este e o campo historiográfico propriamente dito. Na sequência (2), vamos nos debruçar sobre o problema do método histórico, assunto em torno do qual se concentrou boa parte do debate teórico sobre a historiografia ao longo do século 19 e nas primeiras décadas do século 20. Passaremos então (3) uma reflexão sobre as formas de apresentação historiográficas, a partir de tópicos como a retrospectividade das explicações históricas e a relação entre historicidade e narratividade. Por fim (4), discutiremos diferentes aspectos ligados à história como um conceito substantivo; isto é, à “história” entendida antes como experiência ou processo que como modo de conhecimento do passado.

1. História e teoria da história

- 1.1. Distinções fundamentais
- 1.2. Uma teoria da história: Rüsen
- 1.3. O materialismo histórico

2. O problema do método histórico

- 2.1. O historicismo clássico
- 2.2. Hermenêutica histórica

3. Formas de apresentação

- 3.1. Explicação e retrospectividade
- 3.2. O passado narrado
- 3.3. Aquém e além da narrativa

4. A história como conceito substantivo

- 4.1. O sentido da história
- 4.2. A história antes da historiografia
- 4.3. O tempo histórico e a sua multiplicidade
- 4.4. A noção de antropoceno na discussão meta-histórica

Instruções Gerais

O curso está estruturado em três tipos de atividades: (1) leitura dos textos listados abaixo; (2) aulas expositivas; (3) discussão de temas relacionados com o conteúdo dos textos e aulas.

A efetivação da matrícula no curso pressupõe que você se compromete em participar ativamente das aulas, lendo todos os textos obrigatórios e discutindo os temas propostos. Pressupõe também a sua concordância com o sistema de avaliação proposto e com as regras que seguem abaixo.

Vale salientar, a despeito da redundância, que é obrigatória a leitura dos textos obrigatórios. O engajamento com os textos tem a função de prepará-la(o) para acompanhar adequadamente as aulas. Comentários e perguntas advindos da leitura da bibliografia do curso são muito importantes para a dinâmica das aulas e para o aprofundamento das discussões.

Caso as suas obrigações profissionais coincidam com o horário do curso, recomendo fortemente que você não permaneça matriculado na turma. Conforme as regras vigentes da Universidade de Brasília, o limite a partir do qual decorre reprovação por faltas é de 25% sobre o total das sessões letivas.

Caso necessite de orientação acadêmica – relacionada com o conteúdo do curso, com o seu projeto de pesquisa, etc. –, você pode agendar uma conversa comigo através do e-mail que consta acima.

Se quiser obter informações sobre as minhas atividades de pesquisa e ensino, consulte o meu CV-Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8429201333920233>. Para ter acesso à maior parte das minhas publicações, veja o meu perfil no academia.edu: <https://brasil.academia.edu/ArthurAlfaixAssis>.

Sistema de avaliação

A menção final será definida de acordo com o seu desempenho em diferentes procedimentos avaliativos:

- 30% da menção final corresponderá à nota de participação;
- 70% da menção final corresponderá à nota obtida no exame.

A nota de participação avaliará o seu envolvimento geral com o curso. Os critérios dessa avaliação são: engajamento qualificado nas discussões em sala de aula por meio de comentários, questões e dúvidas que evidenciem leitura cuidadosa dos textos obrigatórios; presença às aulas; índice de atrasos e saídas antecipadas; desempenho nos eventuais controles de leitura.

O exame final consistirá num texto dissertativo a ser redigido pelos estudantes em resposta a uma ou duas perguntas relacionadas com os temas e textos discutidos no curso. Os critérios a serem adotados na correção dos exames são os seguintes: domínio inequívoco dos textos lidos e dos conteúdos discutidos em aula; organização geral das respostas; capacidade de articulação dos conteúdos; criatividade; clareza; e correção gramatical. O exame acontece presencialmente em sala de aula, no horário habitual da disciplina. Não haverá avaliação substitutiva aos exames que constam do cronograma, a não ser nos casos previstos em lei. Não será permitida consulta a textos e anotações durante o exame, tampouco o uso de dispositivos eletrônicos. O texto do exame deverá ser escrito a caneta.

Convém lembrar que, em situações de plágio ou cola, a nota do trabalho ou exame em questão será zero. Cola consiste em, entre outras coisas, receber ajuda não autorizada por parte de outrem na redação de exames e trabalhos; fazer uso não autorizado de anotações em situações de avaliação; adquirir ou consultar, sem autorização, documentos relacionados a procedimentos de avaliação. Plágio, por sua vez, configura-se quando alguém apresenta como suas ideias ou passagens que na verdade foram desenvolvidas ou escritas por outrem. Essa noção de plágio aplica-se também a textos gerados com o suporte de tecnologias de inteligência artificial, como o ChatGPT e outras.

Cronograma e leituras

Note que no cronograma a seguir estão listadas leituras obrigatórias (OBR) e complementares (COMP).

Data	Unid./Tópico	Tópico e Leituras
(14.08)	0. Apresentação do Curso 1. História e Teoria da história <u>1.1. Distinções fundamentais</u>	OBR: - Paul, Herman (2015). <i>Key Issues in Historical Theory</i> , Londres: Routledge, 1-16 {Cap. 1: "What is Historical Theory?"}. --- versão em espanhol: Paul, Herman (2016). <i>La llamada del pasado. Claves de la teoría de la historia</i> , Zaragoza: Institución Fernando el Católico, 27-48 {Cap. 1: "¿Qué es la teoría de la historia?"} [https://www.academia.edu/26915158/La llamada del pasado daves de la teor%C3%ADa de la historia] COMP: - Dray, William H. (1964). <i>Filosofia da história</i> , Rio de Janeiro: Zahar, 9-12 {"Filosofia crítica e filosofia especulativa"}. - Partner, Nancy (2013). "Foundations: Theoretical Frameworks for Knowledge of the Past", in: <i>The SAGE Handbook of Historical Theory</i> , ed. Nancy Partner & Sarah Foot, Londres: SAGE, 1-8.
(21.08)	2. O problema do método histórico <u>2.1. O historicismo clássico</u>	OBR: - Beiser, Frederick C. (2017). <i>Depois de Hegel. A filosofia alemã de 1840 a 1900</i> . São Leopoldo: Ed. Unisinos, 145-170 {Cap. 4: "Provações e tribulações de Clio"}. COMP: - Grafton, Anthony (1998). <i>As origens trágicas da erudição. Pequeno tratado sobre as notas de rodapé</i> . Campinas: Papirus, 41-62 {Cap. 2. "Ranke: uma nota de rodapé sobre a história científica"}.
(26.08) (qua)	Aula inaugural - HIS	
(28.08)	<u>2.2. Hermenêutica histórica</u>	OBR: - Kinzel, Katherina (2022). "Hermeneutics", in: <i>The Routledge Companion to Historical Theory</i> , ed. Chiel van den Akker, London: Routledge, 17-33. - Amaral, Maria de Nazaré Pacheco (1994). "Introdução", in: <i>Período clássico da hermenêutica filosófica na Alemanha</i> , ed. Maria de Nazaré Pacheco Amaral, São Paulo, Edusp, 9-26. COMP:

		- Assis, Arthur Alfaix (2014). "A didática da história de Droysen: constituição e atualidade", <i>Tempo</i>, 20, 1-18. [https://brasilia.academia.edu/ArthurAlfaixAssis] - Rüdiger, Francisco (1991). <i>Paradigmas do estudo da história</i>, Porto Alegre: Gatopardo, 12-47. [https://archive.org/details/ParadigmasDoEstudoDaHistoria]
(04.09)	3. Formas de apresentação <u>3.1. Explicação e retrospectividade</u>	OBR: - Arrais, Cristiano Alencar (2021). "Causalidade e intencionalidade: uma contribuição ao debate sobre dimensão explicativa da historiografia", <i>História da Historiografia</i>, 14(36), 73-103. [https://doi.org/10.15848/hh.v14i36.1632] - Ahlskog, Jonas (2023). "Pre-Narrativist Philosophy of History", <i>Journal of the Philosophy of History</i>, 17, 195-218. [https://www.researchgate.net/publication/372788457_Pre-Narrativist_Philosophy_of_History] COMP: - Gorman, Jonathan (2021). "Covering Laws", in: <i>Bloomsbury History: Theory and Method</i>, ed. Stefan Berger, Londres: Bloomsbury. - Rüdiger, Francisco (1991). <i>Paradigmas do estudo da história</i>, Porto Alegre: Gatopardo, 129-140. [https://archive.org/details/ParadigmasDoEstudoDaHistoria]
(11.09)	<u>3.2. O passado narrado</u>	OBR: - White, Hayden (2008). <i>Meta-história. A imaginação histórica no século XIX</i>, São Paulo: Edusp, 17-56 {"Introdução: A poética da história"}. COMP: - Doran, Robert (2013), "The Work of Hayden White I: Mimesis, Figuration, and the Writing of History", in: <i>The SAGE Handbook of Historical Theory</i>, eds. Nancy Partner & Sarah Foot, London: SAGE, 106-118. - Tozzi Thompsom, Veronica (2022). "Narrativism", in: <i>The Routledge Companion to Historical Theory</i>, ed. Chiel van den Akker, Londres: Routledge, 113-128.
(18.09)	<u>3.3. Aquém e além da narrativa</u>	OBR: - Kuukkanen, Jouni-Matti (2015). <i>Postnarrativist Philosophy of Historiography</i>. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 68-96 {"Reasoning in Historiography", 68-96}. --- versão em espanhol: Kuukkanen, Jouni-Matti (2019). <i>Filosofía posnarrativista de la historiografía</i>, Zaragoza: Institución Fernando el Católico {Cap. 5: "El razonamiento en la historiografía", 119-154}. [https://www.academia.edu/49034481/J_M_Kuukkanen_y_la_filosof%C3%ADa_posnarrativista_de_la_historia] COMP: - Kansteiner, Wulf (2021). "History beyond Narration: The Shifting Terrain of Bloodlands", in: <i>Analysing Historical Narratives: On Academic, Popular and Educational Framings of the Past</i>, ed. Stefan Berger, Nicola Brauch & Chris Lorenz, Nova Iorque: Berghahn Books, 51-82. [https://www.academia.edu/61677494/History_beyond_Narration_The_Shifting_Linguistic_Terrain_of_Timothy_Snyder_s_Bloodlands]

		- Megill, Allan (2007). "Narrative and the Four Tasks of History Writing", in: Megill, <i>Historical Knowledge, Historical Error: A Contemporary Guide to Practice</i>, Chicago: The University of Chicago Press, 78-103.
(25.09)	Semana Universitária [21-25.09]	
(02.10)	4. A história como conceito substantivo 4.1. O sentido da história	OBR: - Fillion, Réal (2021). "Philosophy of History: Speculative Approaches", in: <i>Bloomsbury History: Theory and Method</i>, ed. Stefan Berger, Londres: Bloomsbury Publishing. - Löwith, Karl (s/d). <i>O sentido da história</i>, Lisboa: Eds. 70, 15-32. - Merquior, José Guilherme (1988). "Philosophy of History: Thoughts on a Possible Revival". <i>History of the Human Sciences</i>, 1(1), 23-31. COMP: - Gellner, Ernest (1988). <i>Plough, Sword and Book. The Structure of Human History</i>. Chicago: The Chicago University Press, 1988, 11-18. - Munz, Peter (1977). <i>The Shapes of Time. A New Look at the Philosophy of History</i>. Middletown: Wesleyan University Press, 1-21; 246-299 {Intro + Ch. 9: "The Philosophy of the Story"}.
(09.10)	4.2. O materialismo histórico *Colaboração: Gabriela Malesuik Barros	OBR: Marx, Karl (2025). <i>O capital. Crítica da economia política</i>. São Paulo: Ubu {Posfácio da segunda edição [1873], 67-75; Cap. 1: "A mercadoria, 99-137}. COMP: - Müller, Marcos Lutz (1982). "Exposição e método dialético em 'O Capital'". <i>Boletim SEAF</i>, n. 2, 17-41 [https://eleuterioprado.blog/wp-content/uploads/2015/09/muller-exposic3a7c3a3o-e-mc3a9todo-dialc3a9tico-em-marx.pdf]. - Grespan, Jorge (2021). <i>Marx: uma introdução</i>. São Paulo: Boitempo {Cap. 4: "Ideias e representações"; Cap. 6: "História e revolução"}.
(16.10)	4.3. A história antes da historiografia	OBR: - Koselleck, Reinhart (2020). "Mudança linguística e história de eventos", in: Koselleck, <i>Histórias de conceitos. Estudos sobre a semântica e a pragmática da linguagem política e social</i>, Rio de Janeiro: Contraponto, 39-61. COMP: - Olsen, Niklas (2012). <i>History in the Plural. An Introduction to the Work of Reinhart Koselleck</i>, Nova Iorque: Berghahn, 203-267 {Cap. 5: "Theorizing Historical Time and Historical Writing"} - Koselleck, Reinhart (2014). "Teoria da história e hermenêutica", in: Koselleck, <i>Estratos do tempo. Estudos sobre história</i>, Rio de Janeiro: Contraponto, 91-110.
(23.10)	4.4. O tempo histórico e a sua multiplicidade	OBR: - Caianiello, Silvia (2018). "A pluralização do tempo histórico e a ascensão de um método sistêmico para a história", in: <i>Heterocronias. Estudos sobre a multiplicidade dos tempos históricos</i>, ed. Marlon Salomon, Goiânia: Edições Ricochete, 191-210.

		- Salomon, Marlon (2018). "Heterocronias", in: <i>Heterocronias. Estudos sobre a multiplicidade dos tempos históricos</i>, ed. Marlon Salomon, Goiânia: Edições Ricochete, 8-38. - Tomich, Dale (2011). "A Ordem do Tempo Histórico: a Longue Durée e a Micro-História". <i>Almanack</i>, 2, 2011, 52-65 [https://doi.org/10.1590/2236-463320110204]. COMP: - Simon, Zoltan (2021). "A transformação do tempo histórico: temporalidades processual e eventual", <i>Revista de Teoria da História</i>, 24(1), 139-155 [https://revistas.ufg.br/teoria/article/view/69676].
(30.10)	<u>4.5. A noção de antropoceno na discussão metahistórica</u>	OBR: - Chakrabarty, Dipesh (2013). "O clima da história: quatro teses", <i>Sopro</i>, 91, 2-22. [http://culturaebarbarie.org/sopro/n91s.pdf] - D'Oro, Giuseppina (2021). "In Defense of a Humanistically Oriented Historiography", in: <i>Philosophy of History. Twenty-First-Century Perspectives</i>, ed. Jouni-Matti Kuukkanen, London: Bloomsbury, 216-236. COMP: - Tamm, Marek; Simon, Zoltan (2021). "More than Human History. Philosophy of History at the Time of the Anthropocene", in: <i>Philosophy of History. Twenty-First-Century Perspectives</i>, ed. Jouni-Matti Kuukkanen, London: Bloomsbury, 198-215. - Wicke, Christian (2022). "The Anthropocene in History and Historiography", in: <i>Bloomsbury History Theory and Method</i>, ed. Stefan Berger, London: Bloomsbury. [https://www.bloomsburyhistorytheorymethod.com/article?docid=b-9781350915831&tocid=b-9781350915831-172]
(06.11)	Festival de Extensão – ICH 05-06.11	
(13.11)	Exame final	
(20.11)	Feriado	
(23-26.11) (seg-qui)	Encontro Regional de História - ANPUH-DF	
(27.11)	Resultados	(Videoconferência)

Banco de tópicos

O seguinte banco de tópicos não remete às discussões e leituras a serem realizadas nesta versão do curso. Foi compilado para servir como base para aulas passíveis de realização em edições futuras. Em alguns casos, trata-se de aulas que já fizeram parte do curso; noutras, de tópicos que cheguei a preparar, mas acabei por não implementar em sala de aula, por diferentes razões. Compartilho estas ideias porque, como deixo claro no início de cada curso, o campo da teoria da história é muito vasto e as possibilidades de articular uma introdução ao mesmo, múltiplas. O "banco" permite formar uma ideia dos temas que ficaram de fora da edição vigente. É desnecessário dizer que o mapeamento temático feito está muito

longe de ser exaustivo e que muitos outros tópicos e argumentos não mencionados também caberiam sob a expressão “teoria da história”.

<u>Uma teoria da história: Rüsen</u>	OBR: - Assis, Arthur Alfaix (2010). A teoria da história de Jörn Rüsen: uma introdução. Goiânia: Ed. UFG, 7-34 {Intro + Cap. 1} [https://www.academia.edu/4926913/A_teor%C3%B3ria_de_J%C3%B6rn_R%C3%BCsen_uma_introdu%C3%A7%C3%A3o] --- segunda edição (2025) disponível para aquisição em papel [https://loja.editora.ufg.br/historia/a-teoria-da-historia-de-j%C3%B6rn-r%C3%BCsen--uma-introducao-ed--2-249/p] COMP: - Assis, Arthur Alfaix (2017). “Jörn Rüsen contra a compensação”. <i>Intelligere. Revista de História Intelectual</i>, 3(2), 13-33 [https://www.academia.edu/35373220/J%C3%B6rn_R%C3%BCsen_contra_a_compensa%C3%A7%C3%A3o_2017] - Rüsen, Jörn (2015). Teoria da história: uma teoria da história como ciência. Curitiba: Ed. UFPR, 25-49.
Os vários significados de uma antiga palavra	- Marrou, Henri-Irénée (s/d). <i>Do conhecimento histórico</i>, Lisboa: Aster, 25-44. - Martins, Estevão de Rezende (2010). “O renascimento da história como ciência”, in: Martins (org.) <i>A história pensada. Teoria e método na historiografia europeia do século XIX</i>, São Paulo: Contexto, 7-14.
A história do conceito de história	- Koselleck, Reinhart et al. (2013). <i>O conceito de história</i>, Belo Horizonte: Autêntica, 37-49; 63-66; 85-88; 109-136; 158-164; 185-191; 223-225. - Assis, Arthur Alfaix & Mata, Sérgio da (2013). “Prefácio – O conceito de história e o lugar dos Geschichtliche Grundbegriffe na história da história dos conceitos”, in: Koselleck et al. <i>O conceito de história</i>, Belo Horizonte: Autêntica, 9-34. [https://www.academia.edu/28774122/O_conceito_de_hist%C3%B3ria_e_o_lugar_dos_Geschichtliche_Grundbegriffe_na_hist%C3%B3ria_da_hist%C3%B3ria_a_dos_conceitos_Pref%C3%A1cio_Koselleck_et_al_O_conceito_de_hist%C3%B3ria_2013]
A compreensão/ interpretação como pilar do método: Droysen	- Droysen, Johann Gustav (1983). <i>Histórica. Lecciones sobre la enciclopedia y metodologia de la historia</i>, Barcelona: Alfa, 7-50. - Assis, Arthur Alfaix (2014). “A didática da história de Droysen: constituição e atualidade”, <i>Tempo</i>, vol. 20, 1-18. [https://www.academia.edu/8133873/A_did%C3%A1tica_da_hist%C3%B3ria_de_J_G_Droysen_constitui%C3%A7%C3%A3o_e_atualidade_J_G_Droysens_didactics_of_history_constitution_and_currentness_bilingual_edition_en_pt_2014]
Raízes da discussão sobre as vantagens e desvantagens da história	- Bolingbroke (2018). “Cartas sobre o estudo e a utilidade da história”, in: <i>História da Historiografia</i>, vol. 11, no. 28, 319-334. [https://doi.org/10.15848/hh.v11i28.1424] - Nietzsche, Friedrich (2005). “II Consideração intempestiva. Sobre a utilidade e os inconvenientes da História para a vida”, in: Nietzsche, <i>Escritos sobre história</i>, Rio de Janeiro, Ed. PUC-RIO, 2005.

O individual, o geral e os valores: Rickert	- Rickert, Heinrich (2013). “As quatro formas do ‘geral’ em história”, in: <i>Lições de história: da história científica à crítica da razão metódica no limiar do século XX</i>, ed. Jurandir Malerba, Porto Alegre: EdIPUCRS, 185-200. - Mata, Sérgio (2013). “Heinrich Rickert”, in: <i>Lições de história: da história científica à crítica da razão metódica no limiar do século XX</i>, ed. Jurandir Malerba, Porto Alegre: EdIPUCRS, 171-184.
Um balanço da teoria da história, 1870-1940	- Megill, Allan (2013): “Teoria da história, ca. 1870-1940”, in: Jurandir Malerba (org.). <i>Lições de história: da história científica à crítica da razão metódica no limiar do século XX</i>, ed. Jurandir Malerba, Porto Alegre: EdIPUCRS, 11-37. - Rüdiger, Francisco (1991). <i>Paradigmas do estudo da história</i>, Porto Alegre: Gatopardo, 48-81. [https://archive.org/details/ParadigmasDoEstudoDaHistria]
O poder da representação: Ankersmit	- Ankersmit, Frank (2012). <i>A escrita da História: a natureza da representação histórica</i>, Londrina: Eduel, 185-226. - Menezes, Jonathan (2018). Frank Ankersmit: A metamorfose do historicismo. Assis: Tese de doutorado em História, Universidade Estadual Paulista. [https://repositorio.unesp.br/handle/11449/157198] - Tamm, Marek & Zelenák, Eugen (2018). “In a Parallel World: An Introduction to Frank Ankersmit’s Philosophy of History”. <i>Journal of the Philosophy of History</i>, vol. 12, no.3, 325- 344. [https://www.academia.edu/38031533/In_a_Parallel_World_An_Introduction_to_Frank_Ankersmits_Philosophy_of_History]
A narrativa histórica e a pesquisa: Rüsen	- Rüsen, Jörn (2007). <i>História viva. Teoria da história III: formas e funções do conhecimento histórico</i>, Brasília: Ed. UnB, 18-43 {“Tópica: as formas da historiografia” (trechos)} - Assis, Arthur (2010). <i>A teoria da história de Jörn Rüsen: uma introdução</i>, Goiânia: Ed. UFG. [https://www.academia.edu/4926913/A_teor%C3%A9ria_de_J%C3%B6rn_R%C3%BCsen_uma_introdu%C3%A7%C3%A3o_2010]
Narrativismo fenomenológico	- Schapp, Wilhelm (2007). <i>Envolvido em histórias. Sobre o ser do homem e da coisa</i>, Porto Alegre: S.A. Fabris Editor, 13-19; 97-106; 116-124. - Lübke, Hermann (1983). <i>Filosofía práctica e teoría de la historia</i>, Barcelona: Alfa, 109-129 {“La función de presentation de identidad de la historia”} - Sérgio da Mata (2017). “Depois do fim do platonismo fenomenológico. Hermann Lübke e a descrição da aceleração civilizacional moderna”, <i>Civitas</i>, 17(3), 523-541. [http://dx.doi.org/10.15448/1984-7289.2017.3.25695]
Narrativismo minimalista	- Norman, Andrew P. (1991). “Telling it Like it Was: Historical Narratives on Their Own Terms”, <i>History and Theory</i>, 30(2), 119-135.
Teorias e filosofias da história no espaço latino-americano	- Ohara, João (2022). <i>The Theory and Philosophy of History. Global Variations</i>, Cambridge: Cambridge University Press, 21-42.
Cruzando a fronteira entre ética e metodologia históricas (1)	- Daston, Lorraine (2017). “Objetividade e imparcialidade: virtudes epistêmicas nas Humanidades”, in: Daston, <i>Historicidade e objetividade</i>, São Paulo: LiberArs, 127-143.

	- Paul, Herman (2016). "Historicismo fraco: sobre hierarquias de virtudes e de metas intelectuais", <i>História da Historiografia</i>, vol. 9, no. 21, 25-42. [https://doi.org/10.15848/hh.v0i21.1071] - Ricoeur, Paul. "Objetividade e subjetividade em história", in: Ricoeur, <i>História e verdade</i>, Rio de Janeiro: Forense, 1968, 23-44.
Cruzando a fronteira entre ética e metodologia históricas (2)	- Assis, Arthur Alfaix (2019). "Objectivity and the First Law of History Writing", <i>Journal of the Philosophy of History</i>, vol. 13, 107-128. [https://www.academia.edu/31173845/Objectivity_and_the_First_Law_of_History_Writing_2019] - - De Baets, Antoon (2013). "Uma teoria do abuso da história", <i>Revista Brasileira de História</i>, vol. 33, no. 65, 17-60 [https://doi.org/10.1590/S0102-01882013000100002] - Gorman, Jonathan (2004). "Historians and their Duties", <i>History and Theory</i>, vol. 43, 103-117.
Gênero na história e na historiografia	- Scott, Joan (2017). "Gênero: uma categoria útil de análise histórica", <i>Educação & Realidade</i>, vol. 20, no. 2. [https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721] - Smith, Bonnie (1988). <i>The Gender of History. Men, Women, and Historical Practice</i>, Cambridge, Mass.: Harvard University Press.
Big History	- Christian, David (2019). <i>Origens. Uma grande história de tudo</i>, São Paulo: Companhia das Letras. {Prefácio; Intro; Caps. 1, 11, 12} - Yue, Sun (2021). "Big History", in: <i>Bloomsbury History: Theory and Method</i>, ed. Stefan Berger, London: Bloomsbury Publishing. - Christian, David (2010). "The Return of Universal History", <i>History and Theory</i>, vol. 49, 6-27. - Hesketh, Ian (2021). "What Big History misses", <i>Aeon</i>, 16 December 2021. [https://aeon.co/essays/we-should-be-wary-about-what-big-history-overlooks-in-its-myth] - Subrahmanyam, Sanjay (2017). "Em busca das origens da história global", <i>Estudos Históricos</i>, vol. 30, no. 60 [https://www.scielo.br/j/eh/a/4HBfjdxgv4NBgyKxmfNmzGx/?lang=pt#]
Manifestos relativos à relação história-teoria	- Guldi, Jo & Armitage, David (2014). <i>The History Manifesto</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 1-13; 117-125 [https://www.cambridge.org/core/books/the-historymanifesto/AC1A1EC711AE91A4F9004E7582D79AFD#fndtn-contents]. - Kleinberg, Ethan; Scott, Joan Wallach & Wilder, Gary (2018). <i>Theses on Theory and History</i> [http://theoryrevolt.com/]. --- Versão em português: Kleinberg, Ethan; Scott, Joan Wallach & Wilder, Gary (2018), <i>Teses sobre teoria e história</i>. [https://www.academia.edu/36775977/Teses_sobre_Teoria_e_Hist%C3%B3ria_TRADU%C3%87%C3%83O]. - Paul, Herman (2020). "History and Philosophy of History (HPH): A Call for Cooperation", in: <i>Philosophy of History: Twenty-First-Century Perspectives</i>, ed. Jouni-Matti Kuukkanen, London: Bloomsbury, 165-179.

Bibliografia complementar

- Ankersmit**, Frank (2012). *Meaning, Truth, and Reference in Historical Representation*, Ithaca: Cornell University Press.
- Ankersmit**, Frank (1994). *History and Tropology. The Rise and Fall of Metaphor*, Berkeley: University of California Press.
- Ankersmit**, Frank & **Kellner**, Hans (orgs.) (1995). *A New Philosophy of History*, Chicago: The Chicago University Press.
- Assis**, Arthur Alfaix (2014). *What is History For? Johann Gustav Droysen and the Functions of Historiography*, New York: Berghahn Books.
- Bentley**, Michael (org.) (2006). *A Companion to Historiography*, London: Routledge.
- Braudel**, Fernand (org.) (2002). *Reflexões sobre a História*, São Paulo: Martins Fontes.
- Burckhardt**, Jacob (1961). *Reflexões sobre a História*, Rio de Janeiro: Zahar.
- Carr**, David (1991). *Time, Narrative, and History*, Bloomington: Indiana University Press.
- Carr**, Edward H. (2006). *Que é história?*, São Paulo: Paz e Terra.
- Collingwood**, Robin G. (2003). *The Principles of History. And other Writings in Philosophy of History*, Oxford: Oxford University Press.
- Collingwood**, Robin G. (1994). *A ideia de história*, Lisboa: Presença.
- Costa Lima**, Luiz (2006). *História. Ficção. Literatura*, São Paulo: Companhia das Letras.
- Croce**, Benedetto (2006). *História como história da liberdade*, Rio de Janeiro: Topbooks.
- Droysen**, Johann Gustav (1983). *Histórica. Lecciones sobre la enciclopedia y metodologia de la historia*, Barcelona: Alfa.
- Escudier**, Alexandre (2006). "Theory and Methodology of History from Chladenius to Droysen: A Historiographical Essay", in *History of Scholarship: A Selection of Papers from the Seminar on the History of Scholarship Held Annually at the Warburg Institute*, Christopher Ligota and Jean-Louis Quantin (orgs.), Oxford: Oxford University Press, 437-486.
- Fulbrook**, Mary (2003). *Historical Theory*, London: Routledge.
- Gadamer**, Hans-Georg (2008). *Verdade e método*, Vol 1: *Traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica*, Petrópolis: Vozes.
- Gadamer**, Hans-Georg (1998) *O problema da consciência histórica*, Rio de Janeiro: Ed. Fund. Getúlio Vargas.
- Gardiner**, Patrick (org.) (2004). *Teorias da história*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Genette**, Gerard (1990). "Fictional Narrative, Factual Narrative", *Poetics Today*, Vol. 11, Nr. 4, 755-744.
- Ginzburg**, Carlo (2007). *Mitos, emblemas e sinais. Morfologia e história*, São Paulo: Companhia das Letras.
- Ginzburg**, Carlo (2002). *Relações de força. História, retórica, prova*, São Paulo: Companhia das Letras.
- Gooch**, George P. (1942). *Historia e historiadores em el Siglo XIX*, México: Fondo de Cultura Económica.
- Grafton**, Anthony (2007). *What was History? The Art of History in Early Modern Europe*, Cambridge: Cambridge University Press.
- Gorman**, Jonathan (1992). *Understanding History: An Introduction to Analytical Philosophy of History*, Ottawa: University of Ottawa Press.
- Gumbrecht**, Hans Ulrich (2004). *Production of Presence. What Meaning cannot convey*, Stanford: Stanford University Press.
- Haddock**, Bruce A. (1989). *Uma introdução ao pensamento histórico*, Lisboa: Gradiva.
- Hartog**, François (2013). *Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo*, Belo Horizonte: Autêntica.
- Haskell**, Thomas L. (2000). *Objectivity is not Neutrality. Explanatory Schemes in History*, Baltimore, London: The Johns Hopkins University Press.
- Hegel**, Georg (1999). *Filosofia da história*, Brasília: Ed. UnB.
- Heidegger**, Martin (2002). *Ser e tempo*, parte II. Petrópolis: Vozes.
- Hobsbawm**, Eric (1998). *Sobre história*, São Paulo: Companhia das Letras.
- Huizinga**, Johan (1977). *El concepto de la historia y otros ensayos*, México: Fondo de Cultura Económica.
- Huppert**, George (1970). *The Idea of Perfect History: Historical Erudition and Historical Philosophy in Renaissance France*, Urbana: The University of Illinois Press.
- Hughes-Warrington**, Marnie (2002). *Cinquenta grandes pensadores da história*, São Paulo: Contexto.
- Iggers**, Georg G. (1997). *Historiography in the Twentieth Century. From Scientific Objectivity to the Postmodern Challenge*, Middletown: Wesleyan University Press.

- Iggers, Georg & Wang, Edward** (2008). *A Global History of Modern Historiography*, Harlow: Pearson.
- Jordanova, Ludmilla** (2010). *History in Practice*, London: Bloomsbury, 2010.
- Kelley, Donald** (2003). *Fortunes of History. Historical Inquiry from Herder to Huizinga*, New Haven: Yale University Press.
- Kelley, Donald** (org.) (1991). *Versions of History. From Antiquity to the Enlightenment*, New Haven: Yale University Press.
- Kellner, Hans** (1989). *Language and Historical Representation: Getting the Story Crooked*, Madison: University of Wisconsin Press.
- Kramer, Lloyd & Maza, Sarah**. *A Companion to Western Historical Thought*, Malden: Blackwell.
- Koselleck, Reinhart** (2006). *Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos*, Rio de Janeiro: Contraponto.
- Koselleck, Reinhart et al.** (2013). *O conceito de história*, Belo Horizonte: Autêntica.
- Lemon, Michael C.** (2003). *Philosophy of History: A Guide for Students*, London: Routledge.
- Lima, Luiz Costa** (2006). *História. Ficção. Literatura*, São Paulo: Companhia das Letras.
- Malerba, Jurandir** (org.) (2013). *Lições de História. Da história científica à crítica da razão metódica no limiar do século XXI*, Rio de Janeiro: FGV; Porto Alegre: Edipucrs.
- Malerba, Jurandir** (org.) (2010). *Lições de História. O caminho da ciência no longo século XIX*, Rio de Janeiro: FGV; Porto Alegre: Edipucrs.
- Martins, Estevão de Rezende** (org.) (2010). *A história pensada. Teoria e método na historiografia europeia do século XIX*, São Paulo: Contexto.
- Marrou, Henri-Irénée** (s/d). *Do conhecimento histórico*, Lisboa: Aster.
- Megill, Allan** (2007). *Historical Knowledge, Historical Error. A Contemporary Guide to Practice*, Chicago: The University of Chicago Press.
- Megill, Allan** (1987). *Prophets of Extremity. Nietzsche, Heidegger, Foucault, Derrida*, Berkeley: University of California Press.
- Merquior, José Guilherme** (1988). "Philosophy of History: Thoughts on a Possible Revival", *History of the Human Sciences*, Vol. 1, Nr. 1, 23–31.
- Mink, Louis** (1987). *Historical Understanding*, Ithaca: Cornell University Press.
- Momigliano, Arnaldo** (1982). *Essays in Ancient and Modern Historiography*, Middletown: Wesleyan University Press.
- Nadel, George H.** (1964). "Philosophy of History before Historicism", *History and Theory*, Vol. 3, No. 3, 291–315.
- Norman, Andrew P.** (1991). "Telling it Like it Was. Historical Narratives on their own Terms", *History and Theory*, Vol. 30, No. 2, 119–135.
- Partner, Nancy & Foot, Sarah** (orgs.) (2013). *The SAGE Handbook of Historical Theory*, London: SAGE.
- Paul, Herman** (2016). *La llamada del pasado. Claves de la teoría de la historia*, Zaragoza: Institución Fernando el Católico.
- Reill, Peter Hanns** (1975). *The German Enlightenment and the Rise of Historicism*, Berkeley: University of California Press.
- Ricoeur, Paul** (1994). *Tempo e narrativa*, tomo I, Campinas: Papirus.
- Roberts, Geoffrey** (org.) (2001). *The History and Narrative Reader*, London: Routledge.
- Rüdiger, Francisco** (1991). *Paradigmas do estudo da história*. Porto Alegre: Gatopardo.
[\[https://archive.org/details/ParadigmasDoEstudoDaHistoria\]](https://archive.org/details/ParadigmasDoEstudoDaHistoria)
- Rüsen, Jörn** (2001). *Razão histórica: teoria da história: os fundamentos da ciência histórica*, Brasília: Ed. UnB.
- Rüsen, Jörn** (2007). *Reconstrução do passado. Teoria da história II: os princípios da pesquisa histórica*, Brasília: Ed. UnB.
- Rüsen, Jörn** (2007). *História viva. Teoria da história III: formas e funções do conhecimento histórico*, Brasília: Ed. UnB.
- Schaff, Adam** (1978). *História e verdade*, São Paulo: Martins Fontes.
- Schneider, Axel & Woolf, Daniel** (orgs.) (2011). *Oxford History of Historical Writing*, Vol. 5: *Historical Writing Since 1945*, Oxford: Oxford University Press.
- Smith, Bonnie G.** (1995). "Gender and the Practices of Scientific History: The Seminar and Archival Research in the Nineteenth Century", *American Historical Review*, Vol. 100, Nr. 4, 1150–1176.
- Simmel, Georg** (2011). *Ensaios sobre teoria da história*, Rio de Janeiro: Contraponto.
- Tucker, Aviezer** (org.) (2009). *A Companion to the Philosophy of History and Historiography*, Malden: Blackwell.
- Veyne, Paul** (1998). *Como se escreve a história/Foucault revoluciona a história*, Brasília: Ed. UnB.
- White, Hayden** (2010). *The Fiction of Narrative. Essays on History, Literature, and Theory, 1957–2007*, Baltimore: The Johns Hopkins University Press.
- White, Hayden** (2001). *Trópicos do discurso: ensaios sobre a crítica da cultura*, São Paulo: Edusp.

A Pesquisa em Teoria da História

Eu costumo orientar graduandos, mestrandos e doutorandos com projetos de pesquisa em teoria da história, bem como nos seguintes campos afins: história da historiografia; história intelectual contemporânea; culturas históricas; representações do tempo; história do pensamento político; história da Alemanha. Em geral, como pré-requisito para negociar a orientação de um trabalho costumo observar se a estudante interessada está tendo/teve um bom desempenho na presente disciplina.

Uma competência que considero essencial para o trabalho acadêmico é a autonomia para encontrar e selecionar materiais relevantes à luz de um problema de pesquisa original. Na minha opinião, o orientando ideal é aquele que não se limita a repetir as minhas ideias e a ler os textos que eu já conheço. Saber como encontrar boa literatura de referência é, portanto, muito importante e a internet é obviamente o primeiro local onde qualquer pesquisa deve ser iniciada. Tenha em mente, contudo, que nem todas os materiais mais relevantes para a sua pesquisa estarão disponíveis em versão digital. Por isso, visitar bibliotecas e livrarias continuará sendo necessário – pelo menos até onde é possível prever essas coisas.

Além disso, nem todos os textos digitalizados são acessíveis gratuitamente. Por isso, a Capes e a UnB compram autorizações de acesso a bases de dados restritas (J-Stor, Scopus, Web of Knowledge, entre muitas outras), e é preciso saber apreciar e valorizar este esforço institucional. Por isso, sugiro o uso do Portal de Periódicos da Capes (<https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acesso-cafe.html>).

Listo e comento abaixo algumas das fontes de informação para os interessados em se especializar em teoria da história e história da historiografia.

- *History and Theory*: a mais tradicional revista do campo, editada desde 1960; textos completos são acessíveis através do Portal de Periódicos da Capes.
- *Journal of the Philosophy of History*: periódico com acentuado viés filosófico, fundado por Frank Ankersmit em 2007.
- *Rethinking History*: periódico inovador, editado desde 1997; consolidou-se como veículo de críticas aos modelos historiográficos vigentes e de tentativas de expandir o foco da reflexão historiográfica para bem além da história acadêmica.
- *Storia della Storiografia*: periódico tradicional e bastante reconhecido, editado desde 1982, mas com má presença nos meios digitais.
- *História da Historiografia* (<https://www.historiadahistoriografia.com.br>), *Revista de Teoria da História* (<http://revistadeteoria.historia.ufg.br>) e *Práticas da História* (<https://praticasdahistoria.pt>): periódicos associados ao campo, editados predominantemente em língua portuguesa; acesso livre.
- *Internet Archive* (www.archive.org): excelente arquivo digital de textos teóricos e historiográficos publicados do começo do século 20 para trás, entre muitas outras coisas; acesso livre.
- *International Commission for the History and Theory of Historiography* (ICHTH) (<https://www.ichth.net/content/home.html>): organização sem fins lucrativos fundada em 1980

e afiliada ao Comitê Internacional de Ciências Históricas (CISH). Tem como objetivo promover a pesquisa e o estudo da história e da teoria da historiografia em todo o mundo.

- *International Network for Theory of History* (<https://www.inth.ugent.be>): iniciativa capitaneada por colegas da Universidade de Gent, Bélgica, que congrega especialistas no campo atuantes em diversos países.
- *Rede Latino-Americana de Teoria da História e História da Historiografia* (<https://rlthh.franca.unesp.br/>): iniciativa recente que visa a congregar pesquisadores em atuação nos países da América Latina.
- *Sociedade Brasileira de Teoria e História da Historiografia* (<https://www.sbthh.org.br>): congrega os especialistas brasileiro no campo, realizando anualmente o Seminário Brasileiro de História da Historiografia.
- www.culturahistorica.es: sítio fundado pelo Prof. em. Dr. Fernando Sánchez Marcos, da Universidade de Barcelona, que agrega uma grande número de informações e textos de interesse para o estudo de diferentes facetas da teoria da história.